



Haverá novos grupos sucroenergéticos lançando ações na bolsa em 2010?

 Clivonei Roberto

 Diana Nascimento

 Natália Cherubin

Marcelo Bosquetti, responsável pela área internacional da TBC/Gradual Investimentos - Ribeirão Preto

PROCESSO NATURAL

“Sim, o grupo francês Tereos, proprietário da Açúcar Guarani e outras empresas na França e África do Sul, está fazendo uma reorganização societária mundial de suas empresas, agrupando todas sob a mesma estrutura jurídica e já solicitou à CVM a autorização para o lançamento das ações dessa nova companhia, onde as ações da atual Usina Guarani terão uma base de troca por ações dessa nova empresa, com visibilidade mundial e não mais local. Certamente em 2011 poderemos ter outros grupos abrindo o capital. Hoje o Grupo Cosan, a Usina Guarani e a Usina São Martinho são as empresas com capital aberto. Certamente outras seguirão o mesmo caminho, é um processo natural.”



Antônio Carlos Viesser, da Tonon Bioenergia – Unidade Sta. Cândida

DIFÍCIL PREVER

“Eu acredito que sim. Entendo que depois dessa crise mundial, o setor sentiu bastante na pele que o mundo não será mais o mesmo. Essa questão de abertura para o mercado de valores é uma tendência das empresas brasileiras depois dessa crise. Cresceram com isso. Na verdade serviu para muita gente acordar. Não tem espaço para amadores mais. É difícil prever quais serão esses grupos, isso vai muito da cultura e o setor ainda é carente de uma cultura mais arrojada. Principalmente no setor financeiro, as pessoas temem em apostar. Em nível mundial, temos poucos empresários que se destacam nessa área e diante disso é natural que todos sejam conservadores, principalmente o setor que sofre muito ainda com os preços.”



Miguel Biegai,
consultor da
Safras & Mercado

QUEM NÃO PROGRAMOU, SÓ ANO QUE VEM

“A Bolsa está em uma fase de recuperação neste ano de 2010, o que sugere um período relativamente interessante para captar recursos no mercado acionário, via abertura de capital ou então com lançamento de ações. No entanto, já estamos próximos da segunda quinzena de agosto e quem ainda não se programou para isso, deve fazer apenas no início do ano que vem. Abertura de capital ou lançamento de ações é algo que demanda tempo e muitos estudos.”

Tarcilo Ricardo
Rodrigues,
diretor da
Bioagência

MAIS CONSOLIDADO

“Acredito que sim. Os últimos lançamentos de IPO não foram muito bons, pegaram o mercado de mau humor. Mas acho que agora que está mais consolidado, a tendência é de novos lançamentos.”

Eduardo Jun-
queira da Mot-
ta Luiz, sócio
diretor da Usa-
na Guaira



João Martines,
professor do
Departamento
de Economia,
Administração
e Sociologia da
Esalq/USP

LIÇÃO DE CASA

“Com certeza, serão lançadas novas ações na bolsa. O problema é as empresas terem administração com transparência, nas áreas administrativa, contábil. E muitas estão trabalhando para isso. Não tenho informação precisa se há grupos prontos para abrir capital neste ano, mas com certeza todos estão fazendo a lição de casa para lançar ações, principalmente as empresas que têm a participação de fundos de investimentos. Esta é forma de o fundo resgatar o dinheiro que emprestou e por isso precisa que as empresas em que apostou se preparem para abrir capital.”

IMPROVÁVEL

“Para 2010 é improvável. Para 2011 há a possibilidade sim, mas é prematuro uma afirmação dessa no momento.”

André Castello
Branco, sócio
da KPMG

DOIS EM ANÁLISE

“Sim, sei que há alguns, mas não posso dizer. Hoje tem dois em análise, mas é difícil dizer quantos serão no total. Hoje temos dois em processo entre estrangeiros e nacionais.”



Alexandre Figliorino, diretor do Itaú BBA

MUITOS PRECISAM GANHAR MUSCULATURA

“Para lançar ações tem que ter um tamanho mínimo hoje porque os IPOs estão muito difíceis. O mercado não está muito fácil. Uma coisa muito importante hoje para quem vai abrir capital é o tamanho da operação porque o investidor está olhando muito a questão de liquidez. Uma ação, para ter liquidez, precisa ter tamanho. A Cosan é uma ação que tem muita liquidez e por isso tem uma atenção muito grande dos investidores estrangeiros que ficaram traumatizados na última crise. Para abrir capital, as empresas do setor de açúcar e álcool têm que ter um porte de tamanho acima de 20 milhões de t. Tem muita gente na faixa entre 10 e 15 milhões que precisa ganhar um pouco de musculatura para pensar em ir para o mercado. É uma restrição que o mercado está fazendo. A Bunge, se continuar no ritmo que está de crescimento, logo mais, se quiser, o mercado estará muito disponível. E podem surgir companhias da combinação de dois grupos de tamanho médio. Ou pode aparecer alguém de fora que viabilize aquisições numa faixa intermediária e crie grupos na faixa de 25 a 30 milhões de t pela fusão.”



Marcos Jank, presidente da Unica (União da Indústria da Cana-de-Açúcar)

GRANDE POTENCIAL PARA ABRIR CAPITAL

“Em 2010 eu não sei, mas que vai haver eu não tenho dúvida. O movimento de abertura de capital e de consolidação continua acontecendo. Esse é um setor muito fragmentado e que está despertando o interesse inclusive de novos *players* de outras áreas, como as empresas petroleiras, as empresas elétricas, químicas. Entendo que o processo de consolidação vai continuar acontecendo e nisso um dos itens fortes é a abertura de capital, até porque só tem três abertas hoje. É um número muito baixo para um setor que tem um grande potencial para abrir capital.”



Luiz Gustavo Junqueira Figueiredo, Diretor Comercial Usina Alta Mogiana

GRUPOS COM MOAGEM EXPRESSIVA E HISTÓRIA DE SUCESSO

“Acredito que vários grupos estejam estudando esta possibilidade, mas lembro que o mercado tem sido muito seletivo em relação aos IPOs desde que o último *boom* de investimentos do setor foi afetado pela recente crise financeira. Acredito que somente grupos com moagem expressiva e uma história de sucesso poderão se aventurar na bolsa.”